

Livro didático: análise dialógica das capas do projeto integrador

ANDERSON CRISTIANO DA SILVA

Doutor em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP)

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

E-mail: andcs23@hotmail.com

 ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2142-6986>

MARIA APARECIDA MARFORI DA SILVA

Mestre em Lingüística Aplicada (UNITAU)

Secretaria da Educação do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: cidamarfori@gmail.com

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 6

Número 2

Recebido em: 06/12/2021

Aprovado em: 27/12/2021

Resumo

Esta investigação problematiza as relações dialógicas existentes entre as capas dos livros didáticos do Projeto Integrador – área de Linguagens, evidenciando os pontos de consonância e dissonância, bem como a relação com os diversos documentos educacionais parametrizadores. Com isso, justifica-se esta pesquisa pela atual mudança no Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, entre as quais a inserção dos livros do Projeto Integrador para a escolha das escolas públicas. No mais, esta investigação tem como arcabouço teórico-metodológico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), na qual elencamos como categorias de análise o enunciado concreto e as relações dialógicas. Em termos organizacionais, este trabalho divide-se em três momentos: a) apresentação do novo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no qual iremos nos debruçar a respeito do edital, do Guia do Programa Nacional do Livro Didático Digital e outros documentos relacionados ao engendramento do corpus; b) síntese do aporte teórico, apresentando os conceitos-chave para as leituras e discussões; c) análise contrastiva das capas elencadas, tendo como base o viés dialógico da linguagem. Em nossas considerações finais, os elementos das capas analisadas foram organizados de maneira a persuadir e à indução da escolha, enunciando relações dialógicas consonantes aos documentos educacionais em vigência.

Palavras-chave:

Livro didático; projeto integrador; análise dialógica.

1 Palavras iniciais

Este trabalho problematiza as relações dialógicas existentes entre as capas dos livros didáticos do Projeto Integrador - área de Linguagens e suas Tecnologias, evidenciando os pontos de consonância e dissonância dessas relações, bem como com as dos diversos documentos prescritivos, tendo em vista a função que a capa exerce dentro do processo de escolha do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Justifica-se esta pesquisa pelas atuais mudanças do PNLD para o Ensino Médio, entre as quais a inserção dos livros do Projeto Integrador para a escolha das escolas públicas. Desse modo, gestores e professores tiveram que, no ano de 2021, se ambientarem a todas as alterações e inserções do programa, para que pudessem fazer a escolha dos materiais que compõem a primeira etapa, o Objeto 1. Somando a essa justificativa, reforça-se à influência que a capa pode exercer nos docentes, norteando-os nesse processo de escolha.

No mais, esta investigação tem como arcabouço teórico-metodológico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), das quais recorreremos aos conceitos-chave delineados pelo chamado Bakhtin e o Círculo. Para isso, elencamos, especialmente, como categoria de análise, os conceitos de **enunciado concreto** e **relações dialógicas**. Da perspectiva metodológica, esta investigação de caráter documental, divide-se em três momentos: a) apresentação do novo PNLD, na qual iremos nos debruçar a respeito do edital, do Guia do PNLD digital e outros documentos relacionados à constituição do nosso *corpus*; b) síntese do aporte teórico, apresentando os conceitos-chave para as leituras e discussões; c) análise contrastiva das capas elencadas, justificando a escolha, tendo como base o viés dialógico da linguagem.

2 Livro didático - Projeto Integrador da área de Linguagens e suas tecnologias

A qualidade da educação escolar sempre foi tema de discussões entre os educadores brasileiros e vários estudos, que abordam a qualidade do ensino, apontam-na como fator preponderante para a permanência de estudantes nas escolas. Um dos pontos que merece atenção é a Educação Básica, especialmente, o Ensino Médio. O aluno chega nessa fase de ensino despreparado em relação aos saberes necessários à continuidade dos estudos e mantê-lo matriculado é um desafio.

No Brasil, é grande a evasão escolar, como mostram os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP¹ (2019). De acordo com o último levantamento feito, a taxa de evasão foi de 9,1% no ensino médio em 2016 e um dos motivos apontados foi a falta de conexão entre os conteúdos escolares. Por isso é importante que haja políticas públicas eficientes direcionadas à inclusão e à permanência dos estudantes nas escolas.

Dentre as políticas públicas brasileiras está a distribuição gratuita de livros didáticos às escolas públicas feita pelo Programa Nacional do Livro de Didático (PNLD), o qual organiza e direciona a distribuição. O livro didático pode ser considerado o maior norteador do trabalho pedagógico, faz parte da rotina escolar e do planejamento da aula a ser utilizado pelo professor. Por isso, a escolha desse material pedagógico requer muito cuidado, precisa estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e com o currículo escolar.

Dessa forma, mesmo o processo de escolha das obras devendo ser realizado a partir de critérios pré-estabelecidos pelo programa oficial – PNLD, o professor tem parte fundamental nesse processo pois o livro é um dos instrumentos do trabalho docente e não o único. Desde o século XX, percebe-se a ampliação do Programa, mas atualmente, devido à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2017), houve a mudança na estruturação dos editais e na estrutura do PNLD que, mesmo com todo o momento de pandemia causada pela COVID-19, continuou o processo de escolha, realizando-o nas escolas em vários momentos denominados de objetos. O primeiro deles, o Objeto 1, são os livros do **Projeto de Vida** e do **Projeto Integrador**.

Nesse processo, é pertinente ressaltar a importância dos editais na constituição das obras, uma vez que autores e editoras precisam adequar-se ao que está sendo pedido. No caso do *corpus* elegido, trazemos aqui para discussão o Edital de Convocação n.3/2019 – CGPL do processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material didático – PNLD 2021. Para o nosso estudo, foram selecionadas as obras didáticas dos Projetos Integradores (Objeto 1). Esses estão divididos por áreas de conhecimento, como Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

As obras didáticas são compostas pelo livro do estudante impresso, manual do professor impresso e material digital do professor (seis videotutoriais) e serão constituídas por volume único por área do conhecimento. Devem, também, abordar as competências gerais, específicas e habilidades de cada área do conhecimento de forma igual e articulada com os temas contemporâneos e as culturas juvenis. Em relação aos Projetos Integradores, serão seis projetos para cada área do

¹Vide: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

conhecimento, sendo que, independentemente da área, quatro projetos devem ser elaborados a partir dos temas integradores e ainda outros dois projetos que retomem esses temas ou a temas novos, desde que justifique a sua escolha e enfoque as três competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), sendo uma delas a competência 7 (argumentação).

Além das escolhas e avaliação de especialistas a partir dos elementos coercitivos do Edital de compra de livros feita pelo MEC, uma das etapas mais importantes é a da escolha realizada pelo corpo docente de cada unidade escolar, que devem indicar uma primeira e uma segunda opção. Uma das formas de escolha é pela leitura e observação dos materiais diretamente nas unidades escolares em momentos de formação coletivas e nas reuniões semanais pedagógicas.

Ademais, uma outra maneira dos docentes terem um parâmetro para essa avaliação, considerando o pouco tempo que possuem para fazer uma leitura detalhadas de muitas obras com centenas de páginas, é pelo auxílio dos Guias constituídos pelos especialistas avaliadores. Em acréscimo, no atual programa nota-se a criação do Guia Digital PNLD 2020/2021, que tem por objetivo facilitar a escolha das obras aprovadas pelos especialistas. O guia traz diferentes dados das diversas obras, como resenhas, conteúdos, principais e suas propostas de atividades e avaliação. Traz, ainda, orientações na aba “Escolha” sobre a Adesão, os Beneficiários do PNLD 2021 – Projetos Integradores e Projeto de Vida; Prazos; Normas de conduta da escolha; Conservação; Devolução; Remanejamento; Compromissos em relação à escolha e Reserva técnica e Desfazimento do livro.

Dessa forma, o Guia de livros didáticos (BRASIL, 2021) serve de apoio principal para divulgação das obras didáticas e conhecimento dos professores. É um processo que envolve esforços da secretaria de educação estaduais, municipais e gestores escolares. Esse processo deve, portanto, ser criterioso, coordenado pela equipe pedagógica da escola e discutido entre os professores. É importante que todos tenham o guia digital e os exemplares das obras didáticas enviados antes de iniciarem as discussões, pois precisarão analisar minuciosamente as obras a fim de tomarem a melhor decisão em relação aos livros que serão utilizados nos anos seguintes.

3 Trama dialógica: a constituição enunciativa dos materiais didáticos impressos

Considerando todas as características do Objeto 1 e do *corpus* elencado, trazemos como parte essencial nesta pesquisa as contribuições da chamada Análise Dialógica do Discurso (ADD). Tal perspectiva traz como referência as contribuições teórico-metodológicas do chamado Bakhtin e o Círculo. Para tanto, recorreremos aos

construtos teóricos-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), dos quais elencamos os conceitos-chave de **enunciado concreto** e **relações dialógicas**.

Entre os primeiros escritos bakhtinianos que abordam a temática, destacamos a publicação **Para uma filosofia do ato responsável** (BAKHTIN, 2010). Esse trabalho filosófico problematizou o ato ou a ação em sua realização concreta, mostrando que não há enunciado neutro. Esta matriz filosófica é um projeto filosófico em construção iniciado por Bakhtin. Ademais, encontramos também nesses manuscritos as ideias iniciais sobre a noção do acabamento enunciativo, ou seja, os enunciados têm como uma de suas características a capacidade de resposta. Assim, compreendemos também o papel que os (inter)locutores exercem na enunciação, tornando-se sempre um evento único a partir da interação entre os sujeitos discursivos. Bakhtin (2010) chama-nos a atenção que o ato (entendido como pensamento e ação) não pode ser apreendido unicamente em termos teóricos, pois só é real em sua totalidade. Assim, para expressão do ato ético como um evento único do sujeito é a palavra, não podendo essa ser desvinculada do sujeito.

Ampliando nossa compreensão pelo viés dialógico, partimos também para leitura e reflexão do texto **A construção da Enunciação** (VOLOCHÍNOV, 2013). Nessas discussões, para discutir a constituição enunciativa, a temática é dividida em duas partes, das quais destacamos: a relação ao intercâmbio comunicativo social e a interação verbal. Nesse ensaio, o enunciado é compreendido como **discurso verbal**, o **enunciado concreto** é visto como **palavra** e enunciação como **evento**. Volochínov explica que o enunciado cotidiano é constituído de uma situação extraverbal e está sempre relacionado ao contexto.

Para que o (inter)locutor possa compreender esse enunciado e atribuir sentidos, é preciso considerar três fatores do contexto extraverbal: **1) o horizonte espacial comum dos interlocutores; 2) o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores; 3) a avaliação comum dessa situação**. Nesse roteiro metodológico, o autor admite que um aspecto importante do enunciado concreto é que este sempre une os (inter)locutores por meio do contexto em comum. Assim, também deixa claro que um enunciado concreto, compreende sempre a existência de duas partes: **(1) a parte percebida ou realizada em palavras** e **(2) a parte presumida**. Na continuidade das discussões, o teórico discute a relação entre a entoação e contexto cotidiano, afirmando que qualquer tipo de entoação dependerá do contexto no qual ela ocorra, bem como sua compreensão está sempre entre o verbal e não-verbal.

Dando prosseguimento aos escritos do Círculo que corroboram no entendimento de enunciado, está o livro **O freudismo: um esboço crítico** (BAKHTIN, 2001). Publicado em 1927, a obra dialogou com as correntes filosóficas e psicológicas da época, onde o teórico russo estabeleceu sua crítica pelo viés marxista, sendo mais uma reflexão que corrobora para o entendimento de enunciado. O livro foi organizado em três partes: i) O freudismo e as correntes

atuais do pensamento em filosofia e psicologia, ii) Exposição do freudismo e iii) Crítica ao freudismo.

De maneira sucinta, a primeira parte tece paralelos entre o freudismo e o pensamento filosófico da época, bem como a contextualização do surgimento da psicanálise e sua ligação com os estudos psicológicos. A segunda aborda a concepção freudiana de inconsciente, seu funcionamento psíquico e os principais conceitos-chave desenvolvidos por Freud. A partir da terceira parte é que se observam críticas à teoria freudiana, a partir do viés marxista adotado pelo teórico russo.

Nessa obra, o Círculo começa a delinear alguns aspectos fundamentais para a caracterização de enunciado pelo viés bakhtiniano, ideias que também se pode dialogar com outro trabalho, que foi publicado em período posterior, trata-se de **Marxismo e filosofia de linguagem** (VOLÓCHINOV, 2017), doravante MFL. Neste trabalho, percebe-se uma relação explícita entre linguagem e a sociedade, atribuindo ao signo como resultado da interação social. Sucintamente, os signos são considerados como parte de um processo comunicativo ininterrupto em que, tanto na modalidade oral quanto escrita, podem ser analisados a partir de um contexto sócio-histórico.

Na segunda parte de MFL, intitulada **Para uma filosofia marxista da linguagem**, os teóricos apresentam o objeto da filosofia da linguagem e qual a metodologia para analisá-lo. Para tanto, limitaram-se a um estudo de duas tendências relevantes na época, o **subjativismo idealista e o objetivismo abstrato**. Com isso, procuravam respostas sobre o modo de existência e o verdadeiro núcleo da materialidade linguística, questionando-se a propósito da enunciação e o sistema da língua. O interesse era traçar diretrizes metodológicas, tendo como foco a delimitação do objeto de investigação.

O problema que emergia nessas discussões era justamente o isolamento e a delimitação da linguagem como elemento de estudo específico. Bakhtin/Voloshinov discorrem sobre as duas principais tendências elencadas para estruturar seu pensamento com relação ao enunciado. Denominada de **subjativismo idealista**, essa tendência tinha como objeto a criação individual, o ato da fala, como alicerce da língua. O subjativismo como sistema filosófico não admitia outra realidade que não fosse a do sujeito pensante. No subjativismo a língua era concebida como processo criativo individual a partir de um instrumento acabado que servia a um determinado uso. Já na visão do **objetivismo abstrato**, a língua era concebida como um sistema estável, nada tendo com relação aos valores ideológicos. O **objetivismo abstrato** considerava cada enunciação como única, onde os traços normativos garantiriam a unidade de uma língua. Essa tendência considerava a língua como um sistema estável de elementos linguísticos regidos por leis, que estabeleciam relações entre os signos linguísticos no interior de um sistema fechado.

Como a enunciação é o produto de dois sujeitos inseridos em um contexto social, no processo de enunciação há o locutor e o interlocutor. Essa relação é construída em um contexto social específico, em um dado contexto histórico. Para unir o locutor e o interlocutor há a palavra, sendo esta considerada como o produto da interação de ambos. A expressão verbal é socialmente dirigida e construída, pois dependendo dos indivíduos envolvidos no ato de fala e da situação social em que o locutor está inserido, expressará seu enunciado de maneiras diferentes. Corroborando com essa visão delineada em MFL, em uma das publicações mais conhecidas do Círculo no Brasil, **Estética da criação verbal** (BAKHTIN, 2003), acaba trazendo uma nova perspectiva na concepção de língua, pois a relaciona em todas as esferas da atividade humana. O teórico afirma que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p.279).

Entre suas reflexões, o autor apresenta uma concepção histórica de sujeito a partir da linguística do século XIX, em que o papel do outro, isto é, do destinatário do discurso era compreendido como passivo de compreensão das ideias do locutor, desconsiderando a complexidade da interação verbal. A imagem que a linguística geral trazia do leitor/ouvinte como um mero receptor da linguagem não poderia ser considerado mais, visto o grande avanço dos estudos teóricos em voga. Bakhtin (2003), em suas discussões, já tratava desse assunto numa abordagem direta, pois dizia que o ouvinte recebe e compreende o ato discursivo e apreende, de forma simultânea, com esse discurso, o que o próprio autor denomina de atitude **responsiva ativa**.

Nessa perspectiva, o enunciado é considerado como unidade real de comunicação verbal, as fronteiras deste objeto dão-se pela “alternância dos sujeitos falantes, ou seja, pela alternância dos locutores” (BAKHTIN, 2003, p. 294). Essa atitude dialógica pode ser considerada em ambas as situações: tanto na ação em que os falantes estão presentes, como no caso dos (inter)locutores estarem separados. Nas duas hipóteses, há uma complexa rede de comunicação, pois as vozes constitutivas se entrelaçam para dar acabamento e sentido ao enunciado em questão.

Dado o caráter social dos textos elegidos em nossa investigação, podemos compreender sua produção como algo único, além disso, esses **enunciados concretos** possuem autoria, destinatários (reais), além de serem concebidos dentro de uma esfera discursiva. Em síntese, o que queremos ressaltar é que, o **enunciado concreto** representa um conceito abrangente no qual existe uma intenção, além de ser expresso por uma materialidade linguística. Dentro de um contexto bivocal, o enunciado constitui-se pela existência de um autor (real), nele compreende-se a possibilidade de uma réplica (atitude responsiva), cada leitor

vai receber a mensagem de uma forma diferente, pois o sentido só vai se concretizar a partir da interação com os interlocutores.

Adentrando as obras do Círculo bakhtiniano que contribuíram para a elaboração teórica do conceito **relações dialógicas**, apresentamos nossas reflexões por publicações ao longo das décadas do século XX. Vê-se que o teórico assevera que o enunciado concreto possui tonalidades dialógicas, sendo preciso considerá-las no entendimento do da relação entre os (inter)locutores envolvidos na cadeia enunciativa.

Em **O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas**, notas escritas em 1959-1960 e inseridas na coletânea **Estética da Criação Verbal** (BAKHTIN, 2003), vemos que o pensador russo faz uma experiência de análise filosófica. Bakhtin apresenta uma preocupação explícita com o texto e seu contexto, bem como as questões de interação e inter-relação. Nesse escrito, aprofunda-se a respeito do discurso do autor e das personagens, afirmando que o discurso entre eles se relaciona entre si, ocasionando as **relações dialógicas**.

Aprofundando nossas reflexões, a noção **relações dialógicas** também é utilizada pelo filósofo russo em **Problemas da Poética de Dostoiévski** (BAKHTIN, 2010a). De maneira original, Bakhtin mostra as peculiaridades da visão artística dostoiévskiana por meio dos seus romances, no que ele denominou de **romance polifônico**. Ao discutir as particularidades da obra dostoiévskiana, Bakhtin admite que as **relações dialógicas** não pertencem exclusivamente ao campo linguístico, mas são objeto da metalinguística. Desse modo, analisar um enunciado concreto apenas pelo seu viés material, preocupando-se com o texto, não condiz com uma prática dialógica, uma vez que se parte dos conhecimentos linguísticos em consonância com os resultados da metalinguística.

Pautados pela perspectiva dialógica e a partir das relações no campo discursivo, procuraremos observar as relações dialógicas existentes entre as capas dos livros didáticos do Projeto Integrador – área de Linguagens, evidenciando os pontos de consonância e dissonância, bem como a relação com os diversos documentos prescritivos, tendo em vista a função que a capa exerce dentro do processo de escolha do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

4 As tramas dialógicas por meio das capas dos Projetos Integradores

O processo de escolha das obras didáticas segue critérios pré-estabelecidos pelo programa oficial do PNLD. Após a avaliação pedagógica das obras, é feita a análise dos atributos físicos da obra impressa. Essa etapa de análise visual é importante pois classifica a obra e verifica se obedecem às especificações técnicas constantes no edital. Uma das especificações técnicas das obras didáticas e literárias está relacionada à Primeira Capa, a qual deverá apresentar, de acordo

com o edital, dentre outros itens: título da Obra ou volume, nome(s) do(s) autor(es) e pseudônimo(s), nome organizador ou editor responsável, a área do conhecimento ou componente, a expressão “Projetos Integradores” ou “Projeto de Vida”, conforme o caso. Essas especificações técnicas são necessárias visto que o primeiro contato que o professor terá com a obra será o visual, pela contemplação da capa. A partir desse primeiro contato, o professor escolherá que obras ele fará a análise. Portanto, os atributos editoriais e os recursos visuais influenciarão diretamente na escolha.

A capa tem uma linguagem de persuasão, pois, entre tantas outras capas, precisa se destacar. Para isso, o editor usa recursos da linguagem como textos, imagens simbólicas e cores. Para Ribeiro (2000, p. 375), “a capa do livro é o cartão de visita da obra, é o seu primeiro contato com o público, [...] é, antes de tudo, a representação em termos gráficos do conteúdo da própria obra”. Sendo assim, as editoras empenham-se nos projetos gráficos das capas, pois elas representam o próprio livro (RIBEIRO; NEVES; VIANNA, 2017). Para essas autoras, a capa é a identidade do livro. Para nossa análise, delimitamos a análise de capas dos Projetos Integradores da área de Linguagens e suas tecnologias, nos quais vê-se no guia além dos códigos dos volumes e editora, também o título de cada projeto. Abaixo, seguem os livros aprovados pelos avaliadores e que foram colocados para escolha dos docentes, sendo obras aprovadas nesta edição conforme verificamos abaixo.

Quadro 1: obras aprovadas na área de Linguagens e suas tecnologias

EDITORA	TÍTULO DO PROJETO	AUTOR(ES)
EDITORA MODERNA LTDA	Identidade em ação: linguagens e suas tecnologias	Regina Braz Rocha
	Integrando conhecimentos – linguagens e suas tecnologias	Lais Cardoso da Rosa; Vanessa Bottasso
	Moderna em projetos: linguagens e suas tecnologias	Luiz Pimentel; Felipe Pagliato; Kelly Sabino; Diego Moschkovich
	Práticas na escola – linguagens e suas tecnologias	Camila de Castro; Juliana Vegas Chinaglia
SARAIVA EDUCAÇÃO S.A.	Vamos juntos, profe! – projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Marcia Guerra Pereira; Regina Barbosa Ramos; Mauricio Cardoso; Maria Isabel Sampaio de Moura Azevedo; Marcia Marinho Aidar; Lucia Leal Ferreira; Kaue Tavano Recski; Julia da Silveira Codo; Daniel Carvalho de Almeida; Marcia Regina Takeuchi
	Caminhar e construir – projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Theda Cabrera Goncalves Pereira; Luciane Bonace Lopes Fernandes; Ebe Christina Spadaccini; Viviane Leticia Silva Carrijo

EDIÇÕES SM LTDA	Jovem protagonista projetos integradores linguagens e suas tecnologias	Eliane Aguiar; Debora Mallet
	Ser protagonista projetos integradores linguagens e suas tecnologias	Luiz Greco; Joao Pires; Eliana Pougy; Carolina Carbonari; Andre Vilela; Eliana Pougy
FTD S.A.	+ Ação na escola e na comunidade – projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Elizete Aparecida de Andrade de Oliveira; Andrea Gomes de Alencar; Conrad Pichler; Ana Tanis; Rubiana de Souza Barreiros; Fernanda Rodrigues Baruel; Maria Filippa da Costa Jorge; Renata Lara de Moraes Boim
	Ver o mundo – projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Adilson Dalben; Flavia Almeida Brandao; Ligia Rodrigues Balista; Ieda Sant Ana Rodrigues; Elizete Aparecida de Andrade de Oliveira; Barbara Falcao; Gabriela Viacava de Moraes; Roseli Ferreira Lombardi; Marcia Lenise Bertolotti; Isabel Alencar Lacombe
PALAVRAS PROJETOS EDITORIAIS LTDA	Palavras para integrar: linguagens e suas tecnologias	Natanael Peres Fernandes; Cibele Lopresti Costa; Angela Sivalli Ignatti; Ana Maria Doll Ghelere Portas
EDITORA ATICA S.A	Da escola para o mundo – projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Roberta Hernandez Alves; Ricardo Goncalves Barreto
EDITORA SCIPIONE S.A.	#Novo ensino médio – projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Mariana de Lima e Muniz; Gabriela Cordova Christofaro; Maurilio Andrade Rocha
TULIPA EDITORA EIRELI	Integramundo: projetos integradores linguagens	Monica Maria Ribeiro Mumme; Marli Ferreira de Souza; Marcos Roberto Souza Brogna; Luciana Marques Ferraz; Vinicius Italo Signorelli
RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA	Ações em linguagens projetos integradores – linguagens e suas tecnologias	Ricardo Luiz Teixeira de Almeida; Luciana Maria Almeida de Freitas; Elzimar Goettenauer de Marins Costa
MVC EDITORA LTDA	Você no mundo: projetos integradores: linguagens e suas tecnologias	Adriana Valeria Santos Diniz; Debora Fabianne da Silva Freire; Jeane Felix da Silva; Mariana Lins de Oliveira; Djamere de Sousa Braga Leite; Priscila dos Santos Ferreira Dias; Daniel Sousa Morais; Thiago Barros

		Mendes
EDITORA DO BRASIL S.A.	Conhecer e transformar: projetos integradores	Maria Helena Webster; Luis Aranha; Renata Garcia Marques; Mildred Aparecida Sotero; Giselda Picosque
FENIX LIVRARIA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS – EIRELI	Linguagens em projetos integradores	Camila Farias Pena Pereira; Alexandre Barbosa Pereira; Alexandra Bujokas de Siqueira; Alecsandro Diniz Garcia; Laura Leis Vilela Baggio

Fonte: site do PNLD digital

A partir dessa verificação, observamos que dos 18 livros elegidos, houve uma grande variedade de editoras, despontando com um número maior a Editora Moderna, com quadro obras aceitas. Delimitamos nossas análises a esses livros da mesma editora, dada a importância que exercerão no processo de escolha do livro, pois, dentre várias editoras, foi a que mais atendeu às normas do PNLD para aprovação de livros. São essas as obras selecionadas para a análise, tendo como objetivo as capas dos livros: a) **Integrando conhecimentos – linguagens e suas tecnologias** (Laís Rosa; Vanessa Botasso); b) **Moderna em projetos: linguagens e suas tecnologias** (Luíz Pimentel; Felipe Pagliato; Kelly Sabino; Diego Moschkovich); c) **Práticas na escola – linguagens e suas tecnologias** (Camila Castro; Juliana Vegas Chinaglia); **Identidade em ação: linguagens e suas tecnologias** (Regina Braz Rocha). Além disso, justifica-se essa delimitação pelo número de editoras que passaram, ressaltando que entre os critérios válidos pelos avaliadores, quatro obras da mesma editora conseguiram passar pela apreciação, chamando-nos a atenção para uma leitura e análise detalhada.

Dessa forma, a análise das capas selecionadas vai além de especificações técnicas, procuramos verificar a estrutura verbovisual e sua constituição enunciativa.

Figura 1



Fonte: site do PNLD digital

Na figura 1, percebe-se a predominância da cor vermelha em quase metade da capa, cor essa não aleatória, que chama atenção ao olhar do interlocutor, em um tom forte e chamativo. Também, entre os elementos visuais que compõem a capa, estão as cores branco e amarelo para contrastar os elementos verbais. Em acréscimo, as cores podem despertar diversas sensações em nosso cérebro, levando a sentidos diferentes conforme a cor. No caso desta primeira imagem, o branco que ressalta as outras cores é destacado pelo vermelho que pode ser associado a energia e paixão. Na parte central da capa, percebe-se a utilização de várias cores, formando uma aquarela que dá um tom de diversidade, o que podemos associar que o livro desta editora é feito para todos os jovens do Brasil, considerando suas diversas peculiaridades.

Nessa trama enunciativa, destaca-se também os elementos verbais, além do nome das autoras, há também outros que nomeiam e caracterizam a obra, bem como o nome da editora, título em caixa alta e subtítulo em letras menores. Com isso, ratificamos a relativa estabilidade do gênero, uma vez que certos elementos são idênticos entre as capas, podendo diferir em alguns pontos conforme o plano enunciativo dos locutores, tais como tipo de letra, cores e posição em que se encontram para compor o material, sendo objeto de estudo e discussão de diversos profissionais que compõem o mercado editorial. Na parte central da capa vê-se a figura de dois jovens estilizados por meio de múltiplas cores, sendo outro ponto que chama atenção do leitor. Nessas imagens, o Brasil está representado pelas cores da bandeira e, especialmente, pelo verde e amarelo da boca do rapaz, assim como pela tonalidade escura de seu cabelo e pela pintura corporal indígena em seu rosto. São detalhes que retratam a diversidade do povo brasileiro.

Ademais, em nossa leitura, pode-se pensar também na fotografia como elemento enunciativo na composição do gênero. No processo de criação do fotógrafo, para lermos e entendermos criticamente a imagem observada, é preciso

desconstruir todos os aspectos que compõe a **trama fotográfica** (KOSSOY, 1999). O primeiro fio dessa trama é o assunto, pois dependendo da finalidade ou funcionalidade da foto, isso acarretará na compreensão do produto final. “O assunto, tal como se acha representado na imagem fotográfica, resulta de uma sucessão de escolhas; é fruto de um somatório de seleções de diferentes naturezas” (KOSSOY, 1999, p. 27).

Outro ponto importante é a fusão das duas faces dialogando com o título da obra **Integrando conhecimentos**. O leitor pode perceber, por meio da articulação entre as cores, as faces e a linguagem verbal, a representação da diversidade brasileira, o público jovem a que a obra se destina. Em um primeiro contato, esses detalhes do projeto gráfico informam qual é a proposta didática do livro, o que pode levar o leitor a relacionar a obra com o protagonismo juvenil.

Figura 2



Fonte: site do PNL D digital

Para destaque dessa capa, o elemento visual que observamos é uma espécie hibridizada de um aparelho eletrônico de música ao corpo de um jovem dando a sensação de movimento a partir de um salto e riscos verdes que podem ser compreendidos como espécie de ondas de uma música. Na figura 2, observa-se a predominância da cor laranja, cor quente resultado da mistura das cores primárias amarelo e vermelho, podendo significar diversas possibilidades das quais destacamos o caráter alegre que dá vitalidade a trama enunciativa. Ademais, pode pensar nas tonalidades do laranja como referências de atitudes positivas, verão, calor, diversão o que dialogicamente está consonante com a figura colocada no centro do material. Além disso, outra semelhança com a figura anterior são as cores escolhidas para a parte textual, contrastando com o fundo laranja da capa. Nessa trama enunciativa, chamamos a atenção para o elemento cor, pois faz parte desse

enunciado concreto e possui efeitos de sentidos. Dentre os elementos comuns e relativamente estáveis na composição daquilo que reconhecemos como uma capa de livro, as cores tornam-se recursos importantes para diferenciar uma capa da outra, tornando elemento-chave no engendramento e distinção desses materiais.

Essa composição gráfica está em consonância ao subtítulo da obra *Linguagens e suas tecnologias*, pois o uso da tecnologia, apesar das extremas diferenças no país, é algo comum no cotidiano da maioria dos nossos estudantes. Ressaltamos aqui que o PNLD atinge todas as regiões brasileiras, chegando às mãos de jovens de diferentes realidades nos milhares de municípios que o Programa atende. Desse modo, diversos recursos e possibilidades tecnológicas talvez sejam bem diferentes se compararmos educandos da região sudeste com outros do interior das regiões do chamado “Brasil profundo”. Em acréscimo a nossa leitura e análise, outro ponto importante é a representação do público jovem na imagem do rapaz. Ele veste jeans, camisa xadrez e tênis, o que de alguma forma fará com que o aluno também se identifique com essa composição, trazendo para esta cena enunciativa uma relação dialógica de proximidade com o público-alvo destinado para este livro didático. Nesse sentido, podemos considerar a ilustração da capa como algo arbitrário, mas é união de enunciados concretos para um determinado efeito de sentido e a subjetividade dos (inter)locutores.

Segundo Joly (1996), a definição teórica do termo “imagem” possui diversos tipos de significação sem vínculo aparente, que recubra todos os seus empregos. Outra confusão seria a falta de distinção numa análise da imagem fixa e animada, o que definiria o tipo de leitura. Em nosso caso, trabalhamos com imagens fixas. Através da verbalização da imagem, tornamos significativo os elementos verbovisuais, lendo todo o seu contexto, sejam as cores, formas e sequências; assim não é algo simples, tampouco desprezado de um raciocínio refinado, “a abordagem analítica aqui proposta depende de certo número de escolhas: a primeira é abordar a imagem sob o ângulo da significação e não, por exemplo, da emoção ou do prazer estético” (JOLY,1996, p.28). Precisamos tomar a imagem como um signo visual, pois atribuímos sentido a todo tipo de linguagem, na qual interagem entre si em favor da produção de sentidos.

Quanto ao título **Moderna em Projetos**, sua associação a um artefato tecnológico, faz alusão a um ensino contemporâneo e, por tanto, mais direcionado aos alunos da atualidade. A articulação das áreas de linguagens pode ser percebida pela mancha e pelos respingos de tinta em laranja mais escuro escorrendo pela parede. Por esse aspecto, pode-se inferir a articulação entre as linguagens Arte, Educação Física e Língua Portuguesa tanto quanto ao uso das tecnologias retratado com o objeto tecnológico destacado na capa.

Figura 3



Fonte: site do PNLD digital

Na figura 3, percebe-se a alternância das cores branca com elementos visuais de diferentes cores, como laranja, amarelo e roxo. Dialogicamente, consonante a capa da mesma editora, apesar de um uso menor, a cor laranja se sobressai das demais cores, produzindo um diálogo consoante com as outras cores e dando um tom mais alegre de aproximação com os interlocutores. Entre os elementos ilustrativos desse enunciado concreto, percebe-se a figura de traços, espirais, triângulos e círculos que acabam compondo com as figuras principais. Esses elementos geométricos acabam por ocupar os espaços em branco e dar dinamicidade a leitura da capa, mostrando formas e conteúdos diferentes em toda a cena enunciativa. Para compor a capa, vê-se na parte superior à esquerda uma foto de uma moça tatuada tocando guitarra. Ainda dialogicamente, a escolha de uma figura feminina jovem não é algo arbitrário, mas quer trazer enfoque para as mulheres, bem como levantar a temática do empoderamento e, em um dos efeitos de sentido possíveis, mostrar que a mulher é capaz de fazer tudo que ela quiser. No caso, em uma relação dialógica consonante ao projeto de vida, a figura de uma moça tocando guitarra ilustra a gama de possibilidade que cada jovem possui a partir de seu projeto de vida.

Na continuidade da nossa leitura e análise, na parte inferior à direita, percebemos duas mãos que estão com um celular fotografando uma cena que remete ao passado, pois são modelos obsoletos de TV, rádio e microfone. Com isso, infere-se que o conhecimento será construído a partir das sequências didáticas engendradas no interior do material, ou seja, um olhar para o passado a fim de construir um novo futuro, conforme a cena enunciativa elaborada nesta capa. Com destaque para o celular, esta parte da capa pode dizer muitas coisas, mas

chamamos atenção para um mundo de possibilidades que a internet e o celular deram para jovens que hoje, a partir de seu talento e projeto de vida, possuem uma profissão e ganham dinheiro por meio de canais em redes sociais ou nos diversos aplicativos que tem tomado destaque no cenário mundial. A respeito dos elementos verbais, como nas outras duas capas analisadas, vê-se o título da obra, o nome dos autores e alguns elementos que qualificam a obra, além do nome da editora. Quanto ao título **Práticas na escola**, lembra da proposta dos Projetos integradores que é o trabalho voltado para projetos. Dessa forma, percebe-se a relação do título com o livro como um todo.

Figura 4



Fonte: site do PNLD digital

Nesta última figura, percebe-se o predomínio das cores azuis, além do branco, preto e laranja para compor a capa. A predominância do tom azul como plano de fundo dialoga com os tons preto e laranja, trazendo destaque para o centro da capa. No mais, a figura de uma estátua na cor verde, com óculos azuis e uma bola de chiclete rosa. Como percebemos nas outras capas, as cores compõem, nessa também, os elementos verbais para destacá-los, entre os quais observamos o nome da autora, o título da obra e os elementos que caracterizam a capa. Desse modo, vê-se uma desconstrução das imagens em branco das estátuas feitas de mármore ou outros materiais a partir da modificação feita pelos enunciadores que brincam com a cor e colocam outros elementos para deixar a imagem em um tom jocoso. De uma maneira descontraída, a capa traz elementos que fazem uma releitura das antigas estátuas gregas. Nesse enunciado concreto, vê-se a referência de parte de uma das mais famosas estátuas do mundo, o Davi de Michelangelo. Essa obra remete a história do herói Davi sobre o gigante Golias, e entre as muitas representações a estátua simboliza a força e beleza humana. Sob outro aspecto,

essa cor forte em contraste ao branco, que geralmente se retrata em nossa memória enunciativa a partir de livros e museus, vem trazer uma reflexão e indagação a respeito do mito das estátuas gregas brancas que alimentou a falsa ideia de superioridade europeia.

Perto dessa figura estilizada de Davi, vê-se ícones que remetem a imagens que lembram recursos de texto e vídeos que utilizamos por meio dos computadores. Em uma possibilidade de leitura, pode-se pensar nas diversas possibilidades de pesquisa que o jovem possui além das páginas impressas do livro didático, ou seja, para ampliar o assunto, os estudantes podem acessar vídeos e outros arquivos online, ampliando aquilo que é colocado nas páginas dos materiais impressos.

Na capa 4, estão retratadas também algumas áreas do conhecimento, o que pode ser observado na correlação dos objetos com os componentes curriculares da Área de Linguagens e suas Tecnologias. Assim, a imagem de um livro fechado logo abaixo e as vogais, como marca d'água, remetem à Língua Portuguesa e Literatura, a claquete do cinema, o grafismo da pintura indígena, o círculo e a estátua; à Arte e o ícone *play* à Língua Inglesa. Esses detalhes, que compõem a capa, estão em consonância com a Competência geral 4 da BNCC, comunicação, que trata do uso das linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital.

No *corpus* elencado, considerado aqui como enunciados concretos, percebe-se os elementos relativamente estáveis, bem como os elementos que os locutores possuem, considerando as coerções dos documentos parametrizadores, para dar uma espécie de narrativa persuasiva que faça que despertem o interesse dos docentes na escolha que farão dentro do PNL, sendo algo relevante a ser considerado, dado o montante gasto pelo governo federal na aquisição e distribuição desses materiais em todas as escolas públicas brasileiras.

5 Considerações finais

Em nossas considerações, podemos sintetizar os pontos de semelhanças e diferenças entre as capas, constituindo a capa como um dos elementos para a escolha da coleção. Desse modo, em uma relação dialógica consonante ao que se refere a presença a logomarca da Editora, bem como a área em que estão inseridas, sem contar a utilização de cores e fontes para chamar atenção na construção de uma narrativa por meio da verbovisualidade.

Podemos perceber também, que as capas 2, 3 e 4 trazem elementos do universo digital em referência ao uso das diversas ferramentas de tecnologia e informação. É um detalhe importante visto que a entre as competências gerais da BNCC está o papel fundamental da tecnologia. Outro aspecto é a correlação das capas com o protagonismo juvenil presente em todas as quatro.

Já nas capas 2 e 3, a imagem dos jovens exprimem movimento em referência ao aluno ativo e criativo, diferentemente da capa 1 na qual os jovens estão inertes e pintados com cores que remetem à valorização da diversidade cultural apontada na competência geral 3 da BNCC Repertório Cultural.

Em uma relação dialógica dissonante, as quatro capas precisam se diferenciar uma das outras para ganhar sua identidade, entre os quais percebemos alguns elementos que diferem uma das outras a começar pelo número de autores, variando entre um até 04 autores. Ademais, também percebemos títulos diferentes, cores e elementos visuais diferentes compondo uma cena enunciativa para despertar o interesse dos interlocutores.

Dessa forma, os elementos verbais e não verbais estão estrategicamente dispostos com a finalidade de produzir efeitos de sentido sobre o interlocutor. Pelo primeiro contato com o livro, através das capas, o interlocutor já consegue relacionar a obra com as competências da BNCC. Mesmo que ele não tenha ainda um conhecimento profundo em relação ao tema, ele será capaz de identificar pontos importantes, como “protagonismo juvenil”, “Mídiaeducação” e “Universo dos jovens”. Assim, a organização dos elementos verbais e não verbais das capas buscam persuadir e induzir a escolha. O leitor pode perceber que os componentes curriculares da área de Linguagens e suas tecnologias estão representados nas obras, juntamente com a proposta de ensino inovador da BNCC para o Ensino Médio.

Assim, os elementos das capas analisadas estão organizados de forma a persuadir e à indução da escolha. Por fim, percebe-se com a partir da análise dialógica o quão pertinente é o imbricamento verbovisual e sua importância na constituição enunciativa, sendo necessário um olhar crítico para todos os elementos que constituem um enunciado concreto.

Referências

- BAKHTIN, M. *O freudismo: um esboço crítico*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. 5 ed. rev. Tradução direta do russo, notas do prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010a.
- BRASIL. *Guia de livros didáticos 2021*. Projeto Integrador da área de Linguagens. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2021.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- CASTRO, C.; CHINAGLIA, Juliana V. *Práticas na escola – linguagens e suas tecnologias*. -1. ed. – São Paulo: Moderna, 2020.
- JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Trad. Marina Appenzeller. 6ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1996.
- KOSSOY, Bóris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 3. ed. Ateliê Editorial: Cotia – SP, 1999.
- RIBEIRO, M. *Planejamento visual gráfico*. Brasília: Linha Gráfica Editora. 2000.
- ROCHA. Regina B. *Identidade em ação: linguagens e suas tecnologias*. São Paulo: Moderna, 2020.
- ROSA, L.; BOTASSO, V. *Integrando conhecimentos – linguagens e suas tecnologias*. São Paulo: Moderna, 2020.
- MATTOS, M. S. DE; RIBEIRO, P. F. N.; VIANNA, S. Capas e contracapas de livros ilustrados: espaços privilegiados de estratégias discursivas. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 26, n. 52, 9 jul. 2016.
- PIMENTEL, L.; PAGLIATO, F.; SABINO, K.; MOSCHKOVICH, D. *Moderna em projetos: linguagens e suas tecnologias*. São Paulo: Moderna, 2020.
- VOLOCHÍNOV, V. N. *A construção da Enunciação e Outros Ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- VOLÓCHINOV. V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad., notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Textbook: dialogical analysis of the covers of the integrator project

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Fluxo contínuo

Volume 6

Number 2

Received in: 06/12/2021

Approved in: 27/12/2021

Abstract:

This investigation problematizes the dialogic relations existing between the covers of the textbooks of the Integrator Project - Languages area, highlighting the points of consonance and dissonance, as well as the relationship with the various guiding educational documents. Thus, this research is justified by the current change in the National Textbook Program for High Schools, including the insertion of books from the Integrator Project for the choice of public schools. Furthermore, this investigation has as its theoretical-methodological framework the contributions of Dialogical Discourse Analysis, in which we list as categories of analysis the concrete utterance and the relationships dialogic. In organizational terms, this work is divided into three stages: a) presentation of the new PNLD, in which we will focus on the public notice, the digital guide and other documents related to the constitution of our corpus; b) synthesis of the theoretical contribution, presenting the key concepts for readings and discussions; c) contrastive analysis of the listed covers, justifying the choice, based on the dialogical bias of language. In our considerations, the elements of the analyzed covers are organized in such a way as to persuade and to induce choice, enunciating dialogical relationships consonant with the educational documents in force.

Keyword:

Textbook; Integrative project; Dialogic analysis.